



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA –
UniCEUB
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS- FATECS

MARIANA DE CASTRO MENEZES

O MITO DO HERÓI NA COBERTURA DO TERREMOTO DO HAITI

BRASÍLIA

2012

MARIANA DE CASTRO MENEZES

O MITO DO HERÓI NA COBERTURA DO TERREMOTO DO HAITI

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito para a
conclusão do curso de Comunicação Social
– Jornalismo do Centro Universitário de
Brasília.

Professora: Dra Carolina Assunção e Alves

BRASÍLIA

2012

MARIANA DE CASTRO MENEZES

O MITO DO HERÓI NA COBERTURA DO TERREMOTO DO HAITI

Trabalho de conclusão de curso (TCC)
apresentado como requisito para a
conclusão do curso de Comunicação Social
– Jornalismo do Centro Universitário de
Brasília.

Professora: Dra Carolina Assunção e Alves

Brasília, 14 de junho de 2012.

Banca Examinadora

Prof. (a): Orientadora Carolina Assunção e Alves

Prof (a): Examinadora Katrine Boaventura

Prof. (a): Examinador Luiz Claudio Ferreira

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses quatro anos, muitas pessoas marcaram de forma especial a minha trajetória. Agradeço especialmente aos meus pais, que sempre me permitiram tomar minhas próprias decisões, além de proporcionarem o melhor para a minha formação acadêmica e pessoal. Não posso deixar de agradecer aos meus queridos avôs e avós que sempre foram muito presentes e que tanto me ensinaram e ajudaram. Também dedico à minha pequena prima, que é muito aguardada neste mundo, Izadora.

Agradeço a todos os professores, chefes, colegas de trabalho por terem me ajudado na minha formação externa à sala de aula.

Aos colegas e amigos de sala, aos colegas de outras turmas que tive o prazer de conhecer e aos queridos amigos da Selva Amazônica.

Aos meus professores do ensino fundamental, médio e superior, pois todos me ajudaram e me dão a inspiração para ser uma grande jornalista. Agradeço por ter tido a sorte de ter encontrado excelentes profissionais que, graças a uma educação básica de qualidade, hoje dou mais valor à minha formação de estudante.

À minha querida orientadora Carolina Assunção, por ter sempre me direcionado, ter me acalmado e acreditado que tudo sairia no prazo certo.

“O que é escrito sem esforço
é lido sem prazer”

Samuel Johnson

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar as reportagens do *Repórter Brasil* da *TV Brasil*, na cobertura do terremoto do Haiti, em 2010 e entender como foram construídas as figuras de heróis nas matérias. Os seguintes conceitos serão abordados: narratologia, mito e herói, *newsmaking* e valores-notícia. Os autores que dão base ao estudo são Pena (2005), Wolf (2008), Todorov (1971), Barthes, (1971; 1982), Kovach e Rosentiel (2003), Calvino (2002), Motta (2005), Campbell (2002; 2003; 2010). A metodologia usada foi a análise de conteúdo. Ao todo foram selecionadas seis matérias específicas para aprofundar os conceitos estudados na fundamentação teórica e avaliar se há e como foi construída a figura heroica.

Palavras chaves: Mito. Herói. Narratologia. Análise de conteúdo. Valor-Notícia. Terremoto. Haiti.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Narratologia.....	11
2.2 Mito e Herói.....	13
2.3 <i>Newsmaking</i> e Valores-Notícia.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE.....	20
4.1 Identidade da TV pública brasileira: TV Brasil.....	20
4.2 Padrão Globo de Qualidade.....	21
4.3 Análise das reportagens.....	23
4.3.1 <i>Perfil de Zilda Arns , morta no Haiti – 13/01/2010.....</i>	<i>24</i>
4.3.2 <i>Vizinhos salvam dois adolescentes no Haiti – 18/01/2010.....</i>	<i>25</i>
4.3.3 <i>Caos Continua no Haiti – 19/01/2010.....</i>	<i>26</i>
4.3.4 <i>Equipes buscam sobreviventes da tragédia no Haiti – 20/01/2010.....</i>	<i>27</i>
4.3.5 <i>Militares mortos no Haiti são homenageados como heróis – 21/10/2010.....</i>	<i>27</i>
4.3.6 <i>Como está a situação no Haiti – 21/01/2010.....</i>	<i>28</i>
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6 REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Conforme narrado pelas reportagens da *TV Brasil* sobre o terremoto do Haiti, o país tem mais de dez milhões de habitantes. Carrega um histórico de governos ditatoriais, golpes de estado, problemas econômicos e sociais. É economicamente o mais pobre da América Latina e é também a primeira república negra do mundo. No dia 12 de janeiro de 2010, mais um fato veio somar aos problemas que já existiam: um terremoto que causou mais de 200 mil mortes, desabrigados, feridos e órfãos.

Em meio à tragédia, o mundo enviou ajuda humanitária e doações. Resgates de sobreviventes foram acompanhados através de reportagens de jornalistas de várias partes do planeta. O terremoto, noticiado pela mídia na época como o pior do século, ficou em destaque por semanas e a realidade que poucos viam foi acompanhada diariamente por profissionais que a cada dia precisavam enfrentar desafios para tentar transmitir a informação.

A primeira tentativa da Organização das Nações Unidas (ONU) de intervenção no Haiti foi em 1993, mas diante de diversas dificuldades enfrentadas foi somente em 2004 que um importante contingente de militares foi deslocado para o país com o objetivo de reestabelecer a ordem e que permanece até hoje.

O Haiti é um país pobre, localizado aproximadamente 6 mil quilômetros de distância em linha reta do Brasil e importante para o governo brasileiro pois, homens das forças armadas brasileiras trabalham comandando a Missão de Paz das Nações Unidas pela estabilização do Haiti (Minustah), organizada pela ONU.

O objetivo da Minustah é devolver para o Haiti a paz, e estabelecer a ordem do país. Para tanto é necessário uma reforma na justiça e nos sistemas penais. O país tem muitos problemas de corrupção e passou muito tempo dominado por milícias, os militares ajudam a combater esses grupos armados e garantir os que os direitos humanos sejam cumpridos.

Levando em consideração as teorias da comunicação, os valores-notícia e os conceitos de mito e herói, são analisadas neste trabalho as reportagens que possuem características relacionadas à mitologia e a figura heroica.

São usadas como objeto as reportagens veiculadas no *Repórter Brasil* da *TV Brasil*. A escolha foi feita, pois a *TV Brasil* é uma emissora pública, a primeira nesse modelo constituída no Brasil e ainda muito recente (2007). A princípio seriam analisadas as matérias do *Jornal Nacional da Rede Globo*, mas devido à dificuldade

de acesso ao material e à importância que a *TV Brasil* tem para a constituição de um modelo de televisão pública, o *corpus* de análise foi modificado.

Mesmo com a globalização, o crescente número de pessoas com acesso à internet e aparelhos eletrônicos terem mudado a forma de se comunicar, o jornalismo já nasceu comercial e internacional. A editoria não é uma novidade e, segundo Natali (2004, p. 22) foi criada na época do mercantilismo e a informação era vendida a quem quisesse comprar.

O jornalismo nasceu, isto sim, sob a forma de jornalismo internacional, com o formato de coleta e difusão de notícias produzidas em terras distantes. [...] Desde muito cedo, a informação foi comercializada como instrumento para produzir e eficiência por meio de negócios. (NATALI, 2004, p. 23)

A necessidade de se atualizar e se ter um panorama mundial, portanto, não é algo recente, mas com os avanços dos veículos e maior cobrança do público o correspondente internacional necessita se qualificar cada vez mais para atender as cobranças e conseguir visualizar o que de notícia externa também se enquadra como relevante no país de origem em que ele atua.

O jornalista que atua na área de Política internacional precisa necessariamente conhecer perfeitamente o inglês e, de preferência, um terceiro idioma – para ter acesso a fontes a serem entrevistadas, a bibliotecas e hemerotecas disponíveis nos *web sites* que podem ser diariamente acessados. (NATALI, 2004, p. 9)

O impacto tecnológico sempre é maior nos eventos internacionais. A cobertura do terremoto do Haiti, no entanto, precisou se adaptar a uma realidade de restrição e dificuldade de transmissão da notícia. Devido à proporção e às condições do país os profissionais encontraram dificuldades de transmissão que tiveram que ser superadas diariamente. Os equipamentos para o envio das reportagens tiveram que ser levados junto com as equipes ou era necessário ir para a República Dominicana, país vizinho ao Haiti, para fazer com que a notícia chegasse nas redações.

O assunto permanece até hoje no noticiário mundial devido à dimensão da catástrofe e a importância do país para o Brasil. A cada nova pessoa resgatada dos escombros um novo “herói” foi criado, como por exemplo, no dia 18 de janeiro em que civis e militares norte-americanos conseguiram ouvir o grito de dois adolescentes e assim resgatá-los ainda com vida mesmo após dias soterrados.

O objetivo deste trabalho será correlacionar aspectos dos valores-notícia, *newmakingsg*, mito, herói e narratologia e como esses conceitos estão presentes na

linguagem e cobertura do terremoto do Haiti na *TV Brasil*. Com isso tentar identificar como o jornalista busca criar heróis em coberturas de crise.

Antes de analisar as matérias do *Repórter Brasil*, serão estudados os seguintes conceitos: narratologia, mito e herói, *newsmaking* e valores-notícia. Os autores que dão base ao estudo são: Felipe Pena (2005), Mauro Wolf (2008), Tzvetan Todorov (1971), Roland Barthes, (1971; 1982), Bill Kovach e Tom Rosentiel (2003), Italo Calvino (2002), Luiz Gonzaga Motta (2005), Joseph Campbell (2002; 2003; 2010).

No primeiro capítulo, a narratologia será estudada para visualizar as semelhanças da narração literária com as matérias do telejornal. No segundo capítulo, os conceitos de mito e herói serão fundamentais, pois são elementos do imaginário do telespectador, presente nas histórias de ficção.

O terceiro capítulo conceituará os valores-notícia e a teoria do *newsmaking*. Os meios de comunicação classificam as reportagens e o que terá mais espaço no jornal. Veicular matérias sobre desastres sempre é uma tarefa árdua, devido ao número de mortes e tristeza que geram em torno de um acontecimento de grande proporção.

No quarto capítulo, seis matérias serão vistas individualmente para entender se foi e como aparecem as figuras heroicas nas reportagens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa será realizada por meio da análise das matérias veiculadas no *Repórter Brasil* da *TV Brasil*, relacionadas ao terremoto do Haiti. A partir da avaliação das reportagens será estudado como a estrutura da notícia pode ter influenciado na construção da figura do herói.

2.1 Narratologia

A narração é uma atividade corriqueira e inerente ao ser humano. Ela acontece quando se constrói a vida através de uma história contada entre amigos, família e até por estranhos. Segundo Motta (2005, p. 20), a realidade é sempre um modelo de mundo, uma construção, tanto na ficção como na história.

A narrativa põe naturalmente os acontecimentos em perspectivas, une pontos, relaciona coisas, cria o passado, o presente e o futuro, encaixa significados parciais em sucessões, explicações e significações mais estáveis. [...] Ao narrar, alguém está explorando na sua imaginação possíveis desenvolvimentos (reais ou ficcionais) das condutas e comportamentos humanos (atividade mimética). (MOTTA, 2005, p. 7-8)

Em telejornal, as matérias são contadas em forma de narrativa. O jornalista apura o fato e usa recursos citados por Motta, como voltar a assuntos anteriores para contextualizar a reportagem e contar histórias que se complementam.

Para analisar a estrutura narrativa é necessário primeiro compreender a linguística, para entender o que é essencial no processo de significação e no discurso. (BARTHES, 1971, p. 23)

Compreender uma narrativa não é somente seguir o esvaziamento da história, é também reconhecer nelas “estágios”, projetar os encadeamentos horizontais do “fio” narrativo sobre um eixo implicitamente vertical; ler (escutar) uma narrativa não é somente passar de uma palavra a outra, é também passar de um nível para outro. (BARTHES, 1971, p. 25)

Assim como na narrativa, as reportagens que permanecem muito tempo no noticiário sempre deixam espaço para uma atualização. É comum observar que o receptor da notícia espere o próximo jornal para entender mais sobre o assunto. A atividade jornalística está em constante aprimoramento e atualização. Para Motta (2005, p. 9), “[...] narrar é uma atitude, quem narra quer produzir certos efeitos de sentido através da narração”.

A partir do estudo da narratologia é possível reconhecer características da narrativa literária presentes na estrutura das matérias jornalísticas e, assim, compreender elementos que muitas vezes não são ditos, mas que são entendidos no imaginário de quem acompanha determinada história.

A narratologia revela-se não como um ramo das ciências da linguagem nem como um desdobramento da teoria literária, mas como uma forma de análise e um campo de estudo antropológico porque remete à cultura da sociedade e não apenas às suas expressões ficcionais. (MOTTA, 2005, p. 15)

O jornalista faz a matéria e com ela um significado, o qual ganha novo sentido ao ser interpretado por quem assiste ao jornal. A construção discursiva, o uso de determinada palavra, a escolha das imagens, tudo isso faz parte do processo de narração e significação da notícia. Por ser uma ação cultural, o homem é muito influenciado pelo que vê e pelo que absorve culturalmente, além de influenciar o mundo social de forma recíproca. “A sociedade é um produto humano. A sociedade é uma realidade objetiva. O homem é um produto social”. (BERGER; LUCKMANN, 2009, p. 87)

Para Kovach e Rosenstiel, o jornalismo tem compromisso com a sociedade.

Jornalismo é contar uma história com uma finalidade. A finalidade é fornecer às pessoas informação que precisam para entender o mundo. O primeiro desafio é encontrar a informação que as pessoas precisam para tocar suas vidas. O segundo desafio é tornar essa informação significativa, relevante e envolvente. (KOVACH, ROSENSTIEL, 2003, p. 226)

Para Barthes (1971, p.18), não há no mundo um povo sem narrativa. Para o autor todos os grupos humanos têm suas histórias. A narrativa jornalística é contar o presente. Sendo assim o jornalista participa do acontecimento como narrador, raramente como personagem.

Os atores das reportagens são pessoas que, por mais que apareçam no vídeo, não estão contempladas em totalidade, estão presas no tempo e no espaço delimitado da matéria.

O discurso jornalístico não é a realidade, é um texto sobre a realidade e sobre esse discurso é que incide a análise. Para o analista, a personagem não existe fora do discurso, só existe enquanto construção. Para a análise da narrativa jornalística esse problema é particularmente delicado porque os atores são personagens referenciais, têm vida própria além da imagem que a mídia produz sobre elas e traçar uma clara linha divisória é muito difícil porque a imagem pertence à pessoa. (MOTTA, 2005, p.74)

Para Brait (2004, p. 12), deve-se partir da premissa de que o personagem é um habitante da realidade ficcional, e que a matéria feita e o espaço que habita não

é o mesmo ambiente dos seres humanos. Apesar das diferenças, o personagem e o ser real estão interligados. No caso do jornalismo, o repórter cria a relação entre o que aparece no vídeo e a realidade para o receptor do jornal.

A semelhança com o real reside no registro de uma imagem, flagrada num dado momento, sob um determinado ângulo e sob determinadas condições de luz. Esse produto diz muito pouco, ou quase nada, da complexidade do ser humano retratado. (BRAIT, 2004, p. 13)

A forma como é escrita a matéria e os processos de apuração influenciam na recepção do leitor. Segundo Todorov (apud BARTHES, 1971, p. 213), a obra é também um tempo discurso: “[...] existe um narrador que relata a história; há diante dele um leitor que a percebe”. No telejornalismo esses personagens são identificados como jornalista, que o é responsável por fazer o trabalho de apuração, edição, e o público que assiste, e recebe a notícia.

No próximo tópico serão analisados os conceitos de mito e herói, e como eles se relacionam com o mundo moderno e com as narrativas jornalísticas.

2.2 Mito e Herói

Os mitos têm sido narrados através dos tempos em todas as sociedades e culturas. Segundo Campbell (2010, p. 15), “[...] os mitos têm florescido em todas as épocas e sob todas as circunstâncias”. Isso faz com que estejam sempre no presente do mundo desde os primórdios, o que muda é o aspecto visto e colocado pela sociedade.

Para Barthes (1982, p. 131), o que se deve estabelecer desde o começo é que “[...] o mito é um sistema de comunicação, uma mensagem”. Desde a infância são narradas histórias de contos de fada, folclores e religião, que podem ser considerados os primeiros mitos transmitidos. Segundo Barthes (1982, p. 142), não existe nenhuma rigidez nos conceitos míticos: podem construir-se, alterar-se, desfazer-se, desaparecer completamente. Campbell (2002, p. 16), esclarece: “A psique humana é essencialmente a mesma em qualquer lugar e respondendo essencialmente aos mesmo estímulos, fornece padrões de associações na fantasia e nas ações, que também são essenciais aos mesmos.”

Ainda segundo Campbell, a vida do homem está intimamente ligada à capacidade de acreditar nos mitos.

O homem, aparentemente, não consegue se manter no universo sem acreditar em algum arranjo mítico em geral. Na verdade a plenitude da sua vida parece estar em proporção direta à profundidade e alcance não de seu pensamento racional, mas de sua mitologia local. (CAMPBELL, 2002, p. 24)

O ser humano tem necessidade de entender e explicar tudo o que o rodeia. Os mitos surgem da vontade de compreender a vida. Desde criança a psique humana é alimentada por mitos que ficam presentes e continuam significando, mesmo depois de adultos.

Os mitos são tão importantes que, segundo Cousineau (apud CAMPBELL, 2003, p. 19), se eles emergem como sonhos da psique, então também podem levar a seu âmago. “Quando as pessoas dizem que estão procurando o sentido da vida, o que elas estão na realidade procurando é ter uma profunda experiência da vida”. (CAMPBELL, 2003, p. 18).

O mito é também uma narrativa. Segundo Calvino (2006, p. 17), “[...] a lição que se pode tirar de um mito reside na literalidade da narrativa, não nos acréscimos que lhe impomos do exterior”. Um mito, assim como uma reportagem, permanece preso dentro do tempo em que foi construído, do que foi escrito e descrito.

O jornalismo faz parte da narração do presente. Chega a ser uma espécie de ritual, o ligar a televisão, ler o jornal, ouvir o rádio, ler notícias na internet. O mundo globalizado alimenta a sociedade com informações vindas de todas as partes do planeta. A imprensa tem um papel essencial na vida do cidadão. É comum que com a globalização a busca pela notícia vá além de informar. Muitas vezes as reportagens orientam a vida dos que as lêem/ ouvem/ assistem. O fato de abrir o jornal para se informar, saber o que está acontecendo com as pessoas no mundo e saber que isso influencia no comportamento da sociedade e na definição diária e constante que se faz do certo e errado, traz para o profissional do jornalismo uma responsabilidade grande na hora de escrever a matéria.

A imprensa nos ajuda a definir nossas comunidades, nos ajuda a criar uma linguagem e conhecimentos comuns com base na realidade. O jornalismo também ajuda a identificar os objetos da comunidade, seus heróis e vilões. (KOVACH; ROSENTIEL, 2003, p. 31)

Algumas estruturas presentes nos mitos são constantes, os chamados arquétipos. Para fins desta pesquisa apenas um será estudado, o herói. O estudo dessa figura mitológica ajudará a definir como esse personagem pode ser encontrado nas matérias da *TV Brasil* que serão analisadas a seguir.

Um herói parte do mundo, da vida cotidiana, em direção a uma região de magia sobrenatural: forças fabulosas são encontradas ali e uma vitória decisiva é conquistada; o herói volta de sua misteriosa aventura com o poder de conceder dádivas a seus companheiros. (COUSINEAU apud CAMPBELL, 2003, p. 19)

O chamado herói é uma figura constante nos mitos, normalmente é o protagonista da história e pode aparecer como uma força, superação, ajuda, que está lá para defender os problemas. O herói aparece de diversas formas, ele pode ser um grupo de pessoas, um animal. O importante é que ele cumpra determinadas etapas, que vão desde a apresentação da vida do herói até o seu retorno onde a história é finalizada. O retorno é o momento em que o herói cumpre a missão que lhe foi delegada.

Existe um padrão geral para a jornada do herói – a busca que o herói empreende por reinos desconhecidos, os poderes com que ele lá se depara e suplanta, os estágios de suas crises de vitória e seu retorno, então, com algum benefício que adquiriu, pela fundação de uma cidade, uma religião, uma dinastia ou coisas semelhantes; ou, por outro lado, seu fracasso e sua destruição. (CAMPBELL, 2002, p. 13)

Para se constituir a jornada do herói é necessário que haja uma situação de desconforto, anormalidade, seja ela uma guerra, uma competição, algo que necessite da intervenção heroica. O herói possui características morais bem distintas, que são admiradas pelo povo que ele defende.

Ao trazer os conceitos de herói e mito para os dias atuais, é possível encontrar figuras heroicas que viveram neste mundo e que têm ou tiveram a vida narrada, como por exemplo Joana D'arc, Tiradentes, Jesus, entre vários outros personagens presentes na história da sociedade.

O ambiente de caos e desordem que o herói deve enfrentar antes do retorno é onde o personagem mostra força. Segundo Campbell (2010, p. 373), a tarefa do herói hoje não é a mesma de séculos passados. “Um herói vindo do mundo cotidiano se aventura numa região de prodígios sobrenaturais; ali encontra forças e obtém uma vitória decisiva [...]”. (CAMPBELL, 2010, p. 36).

Nas reportagens da *TV Brasil* no Haiti, o país se encontrava em conflito, o vilão pode ser considerado o terremoto que devastou cidades, deixou órfãos e instalou o medo e o caos. O herói seria quem lutou para melhorar aquela situação, entre militares, civis, governos, animais, ONGs. Enfim, pessoas que tentaram diminuir a dor e levar a paz novamente para o povo haitiano.

No próximo tópico serão explicados os critérios de seleção e construção das matérias de um jornal, os chamados valores-notícia.

2.3 *Newsmaking* e os valores-notícia

A fim de entender o porquê das matérias sobre o terremoto do Haiti terem tido tamanha importância e tomado um grande tempo no jornal, serão apresentados os conceitos dos valores-notícia. A *TV Brasil* é um veículo de caráter público e defende os interesses de quem a administra e dos que a assistem. É importante frisar que o jornalismo não é a realidade. “A imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la”. (PENA, 2005, p. 128)

As empresas de comunicação e os profissionais que nelas trabalham utilizam os chamados valores-notícia para avaliar se um fato deve ser noticiado, e como. São conceitos teóricos que se aplicam na prática das redações e que já se tornaram naturais.

A noticiabilidade é constituída pelo complexo de requisitos que se exigem para os eventos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos aparatos informativos e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas, para adquirir a existência pública de notícia. (WOLF, 2008, p. 195)

Nem tudo se torna notícia e nem tudo o que é notícia aparece como reportagem em um jornal, não há espaço nem tempo para colocar absolutamente tudo em jornais. Segundo Mauro Wolf (apud PENA, 2005, p. 129), a teoria do *newsmaking* se articula em três vertentes: a cultura profissional dos jornalistas, a organização do trabalho e os processos produtivos. A classificação é abstrata, e são os valores-notícia que fazem com que certos assuntos permaneçam por longos períodos na mídia. “A seleção das notícias é um processo de decisão, realizado rapidamente [...] Os critérios devem ser aplicáveis de maneira fácil e rápida [...]”. (GANS apud WOLF, 2008, p. 204)

No dia a dia da redação, os valores-notícia ajudam a deixar mais claro para os profissionais o que será levado adiante em uma reportagem.

Podemos definir os valores-notícia como um componente da noticiabilidade. Eles representam a resposta à seguinte pergunta: quais acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos, relevantes, para serem transformados em notícias? (WOLF, 2008, p. 202).

O terremoto do Haiti pode ser visto à luz de vários valores-notícia como morte, personalização, proximidade, importância, quantidade de pessoas atingidas.

O valor-notícia proximidade não se deve à distância geográfica, o Brasil, desde 2004, comanda os trabalhos de forças de paz da ONU no Haiti. O país investe pessoal e dinheiro para desenvolver esse projeto. Ao todo dezoito militares morreram no terremoto. Esse valor-notícia vai além dos quilômetros contados para chegar ao Haiti. Relaciona-se com o governo e vidas brasileiras, que trabalham para tentar diminuir a miséria do país.

É necessário destacar que todo jornalista trabalha para uma empresa e defende um interesse, mas segundo Kovach e Rosenstiel (2003, p. 31), “[...] a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações de que necessitam para serem livres e se autogovernar”.

Segundo Wolf (2008, p. 123), interessantes são as notícias que buscam dar ao evento uma interpretação baseada no lado do “interesse humano”, do ponto de vista insólito, das pequenas curiosidades que atraem a atenção. Os resgates podem ser visto por esses aspectos, pois é possível inferir que o ser humano tem necessidade de saber sobre o próximo e por isso os trabalhos de salvamento tiveram espaço importante no telejornal.

A notícia revela como determinados fatos se passaram, identifica personagens, localiza geograficamente onde ocorreram ou ainda estão acontecendo, descreve as suas circunstâncias, e os situa, num contexto histórico para dar-lhes perspectiva e noção da sua amplitude e dos seus significados. [...] Fundamentalmente, a notícia é a informação a serviço do público. (CURADO, 2002, p. 16)

No caso da *TV Brasil*, o critério de abrangência foi utilizado além da população haitiana afetada, pessoas do mundo inteiro que estavam no país morreram ou ficaram sem comunicação, em especial militares brasileiros, e a missionária Zilda Arns. As notícias tiveram a função de informar, atualizar e explicar a tragédia.

No próximo item será explicada a metodologia escolhida, a análise de conteúdo.

3 METODOLOGIA

Por meio da análise de conteúdo pretende-se entender a construção da notícia, a edição da matéria, e como foi mostrada a figura do “herói”, com ênfase nas reportagens do *Repórter Brasil* da *TV Brasil* durante os dez primeiros dias após o terremoto. Esse período foi escolhido por ter sido o que as equipes da emissora estavam no local da tragédia, e por ter compreendido o maior número de resgates e notícias factuais sobre o terremoto.

Para Bauer e Gaskell (2002, p. 191), “[...] a análise de conteúdo é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para seu contexto social de maneira objetivada”.

O objetivo da pesquisa é justamente esse, analisar o *corpus* e identificar um referencial de codificação em que seja possível explorar as reportagens e chegar a uma conclusão de como foi construída a figura do herói durante a cobertura do terremoto.

Fonte e público são o contexto e o foco de inferência. Um *corpus* de texto é a representação e expressão de uma comunidade que escreve. Sob esta luz, o resultado de uma AC é a variável dependente, a coisa a ser explicada. Textos atribuídos contêm registros de eventos, valores, regras e normas, entretenimento e traços do conflito e do argumento. A AC nos permite reconstruir indicadores e cosmovisões, valores, atitudes, opiniões, preconceitos e estereótipos e compará-los entre comunidades. Em outras palavras, a AC é pesquisa de opinião pública com outros meios. (BAUER; GASKELL, 2002, p. 192)

A análise de conteúdo de uma matéria de televisão deve levar em consideração o público que assiste, produz, a cultura local, enfim o contexto da construção da reportagem, do repórter e dos receptores da notícia.

Inicialmente foi pensado em analisar as reportagens do *Jornal Nacional* da *Rede Globo*, devido à importância histórica do jornal. No entanto, foram encontradas dificuldades de acesso ao material da *Rede Globo*. Por isso muda-se de *corpus* de análise para as reportagens do *Repórter Brasil* da *TV Brasil*, que possuiu um caráter importante na constituição do jornalismo público brasileiro, ainda muito recente.

Serão analisadas as duas edições, manhã e noite, do *Repórter Brasil*. As reportagens ficam disponíveis para o público na internet, e como não há separação do material por edição e sim por dia de veiculação, os dois períodos foram contemplados.

Para definir o *corpus* foram assistidas cinquenta e três reportagens entre os dias 12 e 22 de janeiro de 2010. O jornal era veiculado na época de segunda a sexta-feira, portanto o final de semana foi desconsiderado. Esse período foi escolhido por terem sido os momentos de maior destaque na mídia e porque a equipe de reportagem estava no local.

Todas as reportagens do *corpus* selecionado foram assistidas. Dessas, seis serão analisadas especificamente por terem construções heroicas, mitológicas e narrativas, além de serem essenciais para a hipótese definida.

4 ANÁLISE

Nessa etapa do trabalho serão analisadas as reportagens do jornal *Repórter Brasil*, da *TV Brasil* durante o terremoto do Haiti. O evento ocorreu no dia 12 de janeiro de 2010, e foi noticiado por veículos de comunicação do mundo todo.

Antes de analisar especificamente as matérias, será primeiro apresentada a *Identidade da TV pública brasileira: TV Brasil*. A emissora estreou no ano de 2007, por isso é necessário entender o contexto e os objetivos da criação para analisar o material da reportagem.

Outro tópico a ser levado em consideração é o *Padrão Globo de qualidade*. O telejornalismo brasileiro se baseia nos materiais e formatos dos jornais da *Rede Globo*. Será descrita a importância desse chamado “padrão Globo de qualidade”, na concepção tanto do telespectador como na do repórter e de jornais de outras emissoras. Esse padrão será explicado para compreender as diferenças e semelhanças com o jornal da *TV Brasil*.

4.1 Identidade da TV pública brasileira: TV Brasil

O poder de concessão de emissoras de televisão e rádio é do Estado: “[...] compete ao Poder Executivo outorgar e renovar concessão, permissão e autorização para o serviço de radiodifusão sonora de sons e imagens, observado o princípio da complementaridade dos sistemas privado, público ou estatal”(BRASIL, 1988, p. 36).

As primeiras ideias de televisão pública surgiram com as TVs educativas, como por exemplo a TV Cultura, e tinham por objetivo divulgar programas pedagógicos. Foram essas televisões educativas que deram a base à primeira emissora pública, a *TV Brasil*.

Segundo Barbero (2002, p.57), “[...] a televisão pública acaba sendo, hoje, um decisivo lugar de inscrição de novas cidadanias, onde a emancipação social e cultural adquire uma face contemporânea”. A *TV Brasil* pode ser vista como a concretização dessa cidadania, pois o conteúdo da televisão pública tem o caráter de promover os interesses da sociedade.

Em 2007 foi criada a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que uniu a antiga Empresa Brasileira de Comunicação (Radiobrás) e a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto (Acerp). A empresa é responsável pela inserção de televisão, rádio e internet pública no país. Além disso, a EBC é responsável por gerir a *TV Brasil*, que possui uma formação em rede com outras emissoras públicas, educativas e universitárias do país. A *TV Brasil* não atinge todo o país, mas devido a essa colaboração de outras emissoras já tem um sinal expressivo e que ainda precisa ser ampliado.

O caráter público do modelo de jornalismo realizado na *TV Brasil* é importante para entender o conteúdo. Por ser uma emissora administrada pelo governo, as matérias do jornal não são comerciais e não possuem grade de publicidade paga. Os intervalos dos programas na *TV Brasil* são utilizados para divulgar os próximos programas e projetos da emissora. O recurso utilizado para manter a *TV Brasil* no ar vem do governo, não dependendo de recursos publicitários.

No terremoto do Haiti, a primeira equipe de jornalistas enviada realizou a viagem até o país em avião militar. As matérias feitas tanto lá quanto aqui se relacionam e, muito, com a importância dos militares para a região do Haiti e o que o governo brasileiro estava fazendo para ajudar as vítimas. O jornal em, alguns dias, tinha mais de 50% do conteúdo só de notícias relacionadas ao Haiti, não necessariamente mostrando a região, mas explicando o ocorrido e o suporte que estava sendo oferecido.

4.2 Padrão Globo de qualidade

É possível afirmar que o jornal televisivo é um dos mais importantes produtos de uma emissora de televisão, devido a sua importância histórica, aos horários em que são transmitidos, considerados “nobres”, por terem maior valor comercial e alcançarem uma parcela importante da população e por haver inclusive uma lei que determina o espaço na televisão. “O Decreto-Lei 52.795 de 31.10 1963, que trata do regulamento dos serviços de radiodifusão, estipula que as emissoras dediquem cinco por cento do horário de programação diária ao serviço noticioso”. (CURADO, 2002, p. 15)

Apesar de mudanças recentes no jornalismo, ainda hoje a televisão exerce forte influência e exige muitos recursos financeiros e operacionais. É importante

ressaltar que na televisão a imagem tem grande importância e complementa o texto do repórter. Os aparelhos de transmissão e as novas tecnologias ajudam a diminuir o tempo entre a notícia e a sua aparição na televisão. No Haiti as limitações do local diante das catástrofes naturais tornaram o envio do material difícil.

No caso do jornalismo internacional, a *Rede Globo* foi uma das emissoras brasileiras pioneira em fortalecer os correspondentes. Isso ocorreu na época da censura, e então Armando Nogueira, com dificuldade de noticiar assuntos nacionais e para preencher o espaço no jornal, enviou jornalistas para diversos locais, o que também conferia mais veracidade à notícia. (JORNAL Nacional, 2004, p. 42)

A televisão brasileira é uma das mais competitivas do mundo. O “padrão Globo de qualidade” é seguido e tido como um ideal. A televisão cria um mundo de fantasia e através dela tudo parece possível, mesmo dentro do telejornalismo.

Tendo lugar não apenas na linguagem, mas no imaginário, o discurso da televisão desconhece, e faz desconhecer, a contradição, a negação e a impossibilidade. O imaginário, assim ordenado, é o imaginário que, para ocultar a falta – aquela falta original que faz do sujeito alguém a quem sempre falta –, impõe a satisfação do desejo, ordena que o desejo seja atendido, mas, atenção, no plano imaginário. O imaginário posto pela televisão, portanto, mascara a falta do sujeito para o próprio sujeito, simulando a ele condições nas quais seu desejo poderá ser aplacado, saciado. (BUCCI, 2002, p. 59)

A notícia “entra” na casa de quem assiste a um telejornal. Fazendo a mistura de texto, imagem e som, a televisão usa do imaginário do telespectador para provocar emoções e transmitir uma mensagem. Segundo Medina (2012, p. 35), é possível concluir que devido ao alcance e destaque que a *Rede Globo* possui na vida brasileira, pode-se afirmar que a identidade, o repertório visual, os procedimentos técnicos e a linguagem já estão inseridos no imaginário nacional.

O jornal *Repórter Brasil* é transmitido logo após o término do jornal da *Rede Globo* de maior importância, o *Jornal Nacional*, e é possível identificar elementos semelhantes entre eles. Um exemplo são os valores que Bonner cita, mas que são importantes em todas as redações. “Os profissionais envolvidos na elaboração do JN devem ter em mente que o objetivo básico é mostrar aquilo que aconteceu de mais relevante no Brasil e no mundo”. (BONNER, 2009, p. 93)

A *Rede Globo* não possui um material oficial de manual de redação, mas de acordo com Medina (2012, p. 36), dos livros *Jornal Nacional: a notícia das histórias* e *Jornal Nacional: modo de fazer* é possível depreender regras ditadas pela conduta diária dos profissionais. Ainda segundo o autor, é possível identificar elementos do

chamado “padrão *Globo* de qualidade”, que incluiu, por exemplo, regras de conteúdo e estilo. É possível deduzir que a *TV Brasil*, sendo uma emissora nova e com profissionais vindos dos mais diversos meios de comunicação, com idades diferentes, e que já trabalharam em outros lugares, possuem características e são influenciados por esses valores “não-oficiais”, mas que estão presentes na cultura do jornalismo brasileiro.

4.3 Análise das reportagens

É necessário primeiro ter em mente que o Haiti é um país importante para o Brasil. Desde 2004, o governo investe lá recursos financeiros e humanos, enviando ajuda dos militares ao país. Os brasileiros participam da *Missão das Nações Unidas pela Estabilização do Haiti* (Minustah). E nas reportagens a seguir esses fatos são lembrados através das imagens e dos textos dos repórteres.

São mostrados pelos jornalistas as situações de caos em que se encontra o país. Mesmo a *TV Brasil* não tendo um caráter comercial, é possível ainda assim identificar elementos do imaginário comuns ao jornalismo com fins mercadológicos, como um texto que provoca emoção em quem assiste.

De acordo com a fundamentação teórica e depois de assistir às matérias é possível reconhecer características que remetem a herói. Como visto anteriormente, o herói aparece de diversas formas, nas reportagens esse arquétipo é identificado em diferentes momentos. As matérias que serão analisadas possuem o elemento herói em comum.

Os valores-notícia ajudam a identificar o que era relevante para a matéria ir ao ar. Sendo o herói nos mitos o elemento de maior importância nas reportagens, ele também aparece em papel de destaque e em diferentes formatos e contextos.

Os elementos da narrativa e os valores-notícia levam ao entendimento do que foi relevante e por que a notícia ficou tanto tempo na grade dos jornais e com tamanho espaço. Se analisarmos as reportagens como um todo, é possível identificar a narrativa como algo presente de forma individual e que levava sempre à próxima matéria. A narratologia propõe isso, as reportagens se complementam e levam ao desenvolvimento da notícia sobre o terremoto. A matéria seguinte sempre acrescenta algo para a compreensão da anterior e aguarda a próxima que ainda virá para atualizar a informação já dita.

4.3.1 Perfil de Zilda Arns, morta no Haiti - 13/ 01/ 2010

A reportagem faz referência à luta de Zilda Arns para “salvar” vidas. São usados elementos da narrativa para contar de forma progressiva a história da missionária. Em um primeiro momento as ações realizadas por ela em parceria com líderes comunitários são comparadas à receita de um soro caseiro usado para combater a desnutrição infantil. No texto da repórter chega a ser dito que Arns montou um “exército” para combater a falta de informação das mães e com isso diminuir a mortalidade de crianças. Ao falar em “exército”, a psique humana já remete à luta e combate, e conforme visto na página 14, a jornada do herói se constitui a partir de uma situação de desconforto, que no caso é a morte de crianças. As palavras “luta”, “salvar vidas”, “paz” também presentes na fala da jornalista ajudam a construir na psique do telespectador a imagem de heroína conferida a Zilda Arns.

Como visto nas páginas 12-13, o ser humano tem sua psique alimentada por mitos, que permanecem significando durante a vida. Portanto, mesmo quando não há referência direta, o fato da história narrada pela repórter possuir elementos mitológicos e heroicos, o imaginário do telespectador é ativado nesse sentido. A música de BG (abreviatura de *background*. Do inglês, fundo ou segundo plano. No áudio é utilizado para descrever o som em segundo plano e no vídeo é a imagem ou cenário de fundo) e a voz da repórter ao narrar a vida de Zilda Arns contribuem para um momento de reflexão, a música é lenta e triste, a narração da repórter acompanha o ritmo. Como visto anteriormente (p. 14), o herói aparece em diversas formas e apesar da tragédia ter tirado a vida de Zilda, a reportagem reforça a imagem dela como uma importante figura heroica, pois é falado no texto da matéria que ela ajudou a salvar vidas, diminuir a miséria além de ter recebido indicação ao Prêmio Nobel da Paz. Todos esses elementos citados anteriormente não são conferidos a qualquer pessoa, com todas as características citadas e o fato do jornal narrar uma “vida dedicada a salvar vidas”, é possível inferir que Zilda é uma heroína.

O herói aparece mesmo na tragédia, e a morte não é vista como o fim, pois ela deixou uma diversidade de “ensinamentos” que, conforme dito, a eternizam. Os projetos sociais que foram reconhecidos e deram certo, não irão parar com a sua morte. Para finalizar a matéria, a repórter lê um pedaço da “última mensagem de

Zilda Arns que não foi lida” e o discurso fala sobre a paz, o mesmo elemento que o herói busca em sua jornada.

4.3.2 Vizinhos salvam dois adolescentes no Haiti – 18/01/2010

A reportagem mostra todo o desenvolvimento do resgate de dois adolescentes, realizado sete dias após o terremoto. Segundo o texto, e devido ao tempo que essas pessoas estavam soterradas, aumenta o grau de responsabilidade do resgate. Duas figuras possuem elementos heroicos: na primeira parte da reportagem são os moradores, que conseguiram ouvir o pedido de socorro dos jovens e se mobilizaram para tentar resgatar, pedem silêncio e a cada momento mais pessoas chegam para ajudar. O herói se faz presente, coloca a vida dos outros à frente da própria, os civis que participaram dessa ação, mesmo tendo sofrido as consequências do terremoto, não deixaram de omitir ajuda, o que lhes confere uma imagem heroica.

Devido à complexidade do resgate, aparece a segunda figura: os militares norte-americanos que, segundo o texto da repórter, “são uma ajuda essencial”. Em alguns momentos o som ambiente prevalece e reforça a importância do resgate, pois é possível ouvir com maior precisão os esforços das pessoas. As palavras “corrida contra o tempo” e “salvar” contribuem para a construção do herói. O herói, conforme visto na página 14, parte de uma situação de desconforto para ajudar o próximo. No caso os civis se sentiram incomodados com os adolescentes e partiram para ajudá-los em um ato de sensibilidade e heroísmo.

A repórter ajuda ainda a construir essa imagem quando fala “a vida por debaixo dos escombros”, “corrida contra o tempo”, expressões que geram na psique do telespectador ansiedade para ver o resgate realizado com sucesso, além de gerar suspense.

Em um segundo momento, a equipe de resgate dos Estados Unidos aparece para ajudar e “trazer mais esperança” do resgate ser realizado com sucesso. A equipe do EUA também é confirmada como herói, ao concretizar o resgate dos jovens. A imagem dos adolescentes saindo dos escombros reforça o desespero do momento.

Ao final da matéria, a repórter faz uma passagem em que afirma que esses momentos de salvamento de vítimas acontecem o tempo todo e que as pessoas

além de tentar se salvar, salvam também os conterrâneos. Conforme o texto, os haitianos são retratados em um ato de “resistência em sucumbir a dor do terremoto” ao querer salvar o maior número de vidas. Uma atitude típica de heroísmo: mesmo que todas as adversidades tornem a busca mais difícil, o herói não desiste do seu ideal.

4.3.3 Caos continua no Haiti – 19/01/2010

Esta é a primeira reportagem da segunda equipe enviada pela TV Brasil, o repórter usa da narrativa para atualizar o que está acontecendo no Haiti. Depois de uma semana da tragédia, a população ao mesmo tempo que tenta retomar a vida também começa a se desesperar por conta da falta de comida e água e tenta sair do país. Os moradores agem com heroísmo para se salvar.

Conforme narrada no texto do repórter, as pessoas vagam pelas ruas com “olhos e gestos de desespero”. São mostradas imagens de multidões formadas para receber mantimentos. Esse momento é tido como “pequena alegria em meio a tanta dor”. De forma sutil, essa construção é coberta por imagens de crianças felizes após receberem alimentos das mãos dos militares. Tendo em vista que os militares estão no Haiti para realizar uma tarefa de ajudar no momento de caos, eles podem ser vistos como uma primeira figura heroica na matéria.

As milícias que tinham sido acabadas pelo exército brasileiro agora estão de volta. No texto da matéria, o repórter afirma que os militares “travaram anos de batalha” contra esse tipo de grupo armado, o herói luta para garantir a paz e exterminar uma situação de desconforto em prol de um bem maior.

O segundo herói aparece solitário, ele é o cidadão comum que em meio ao caos quer continuar a vida e se salvar. Os moradores reviram os escombros à procura de comida ou de restos de ferro para serem vendidos. Tentam fugir em ato de desespero para os EUA em busca de uma vida melhor.

O mundo aparece também como herói. Doações são enviadas de todas as partes e mostradas na reportagem. O herói tem como objetivo ajudar a salvar e a reestabelecer a paz. Os militares, bombeiros, governos que enviam e fornecem ajuda cumprem o papel heroico de ajudar a população a voltar para a rotina e para o ordem da vida normal.

4.3.4 Equipes ainda buscam sobreviventes da tragédia no Haiti – 20/01/2010

A reportagem é da *TVI de Portugal*, mas foi transmitida também pela *TV Brasil*. Foi escolhida porque, segundo os critérios de seleção, a importância estava em que as notícias tivessem sido transmitidas pela *TV Brasil* e que tivessem o arquétipo do herói presente.

A reportagem narra a história das equipes de salvamento. Segundo o texto da matéria, no acampamento estão as pessoas que vieram para “salvar”. A moradia do grupo é comparada à dos haitianos. Mas conforme o repórter, a diferença é que eles vão ficar por tempo provisório em barracas e os moradores locais não têm previsão de quando poderão sair daquela situação. Uma pessoa que compõe um grupo estrangeiro é entrevistado e é mostrado o que eles trouxeram para o “salvamento”.

Quem salva e tenta reestabelecer a ordem é o herói, mas não são somente seres humanos que levam essa característica, os cães são tidos como tal, palavras da repórter que narra. Um outro componente da equipe de resgate afirma que encontrou três sobreviventes e que pode parecer pouco, mas várias equipes encontraram outras pessoas e que esses momentos trazem “muita felicidade”.

Os heróis da matéria têm seu material de resgate apresentados, o que reforça a imagem de força e esperança.

Ao fim da reportagem, a repórter avisa que as equipes já começaram a voltar para os países de origem, mas que algumas ainda vão permanecer, pois acreditam que um “milagre pode acontecer”. O milagre é um elemento mitológico, uma entidade superior. Conforme visto na página 13, o ser humano precisa acreditar em uma magia sobrenatural para ter plenitude na vida. Acreditar em “milagre” é o que faz com as equipes não queiram desistir mesmo com possibilidades remotas de encontrar sobrevivente.

4.3.5 Militares mortos no Haiti são homenageados como heróis – 21/01/2010

Já no nome da reportagem aparece a referência a heróis. Segundo a reportagem foram dezoito militares brasileiros que morreram “enquanto lutavam contra a miséria no Haiti”. A palavra “luta” remete à psique do telespectador a imagem de combate e reforça a imagem heroica que já havia sido citada anteriormente na matéria.

O familiar de um soldado morto afirma que o herói brasileiro gostaria de ter morrido da forma como foi, pois assim ele sentia que a missão estava cumprida. O herói, mesmo que tenha morrido não enxerga o fim, da mesma forma que os militares.

As homenagens recebidas pelo governo e a entrega da pequena palma dourada incorporada na medalha do pacificador são descritas na reportagem como o “reconhecimento de que morreram como heróis”, conforme narrado.

O discurso do presidente Lula confirma que a entidade máxima governamental brasileira os reconhece como heróis. Segundo o repórter, a morte dos dezoito brasileiros no Haiti representa a maior baixa do exército brasileiro desde a Segunda Guerra Mundial em 1945. E o tremor foi considerado a maior tragédia envolvendo militares brasileiros em missões da ONU.

Logo após são mostrados o enterro e o discurso da filha de um dos militares mortos. A matéria é finalizada com o discurso emocionado da filha, chorando e agradecendo o pai. Mais uma vez o telespectador é levado à emoção e reforçado a crer que eles morreram por um bem maior, como heróis.

A função heroica é cumprida, pois foi realizada a tarefa de ajudar o próximo e o herói completa o ciclo mesmo após a morte, pois é reconhecido pelo povo como um salvador.

4.3.6 Como está a situação no Haiti – 21/01/2010

As instituições financeiras aparecem na matéria como uma possível interpretação de entidade heroica ao afirmarem que tentarão dar o perdão da dívida haitiana. O perdão aparece como uma entidade salvadora, que irá contribuir para estabelecer a normalidade quando o caos inicial passar. Os moradores são mostrados em atos heroicos individuais. Eles procuram objetos de valor e comida para tentar sobreviver nove dias após a tragédia.

Mais um resgate de dois irmãos é feito pelas equipes de resgate e os moradores batem palmas e “fazem festa” em sinal de reconhecimento e felicidade por mais vidas sendo encontrada embaixo dos escombros. A imagem de “esperança” é mostrada logo após com o nascimento de um bebê mesmo após mortes.

Os governos e países são mostrados em tentativa de articulação para arrecadar dinheiro e ajudar o Haiti. Na Tailândia, até um elefante participa da arrecadação de dinheiro.

A reportagem fecha a análise do conteúdo das reportagens da *TV Brasil* do terremoto do Haiti. É importante dizer que algumas características aparecem em todas: a presença da narrativa, os ideais de superação, luta e salvamento como elementos tidos do herói presente de forma em algumas mais explícitos e em outros deixados subentendidos no imaginário do telespectador.

O herói tem diversas formas apresentadas. A missionária Zilda Arns, que deixa um legado de bons projetos; os militares que morreram em combate e aqueles que permanecem no Haiti ajudando; os civis; as entidades financeiras; e até cães. Todos são descritos dessa forma.

Em todas as matérias o desespero potencializou o poder e a importância do herói naquele contexto de caos. As equipes são mostradas como fundamentais na ajuda, mesmo em momentos de desespero. Eram elas a peça fundamental para a tentativa de reestabelecer a ordem e amenizar a dor e o desespero dos haitianos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos conceitos apresentados na fundamentação teórica é possível tirar algumas conclusões a respeito das matérias da *TV Brasil*. Pode-se afirmar que nas reportagens selecionadas encontram-se importantes elementos da mitologia e principalmente do herói. Esses conceitos mostram-se ligados à vida moderna, e aparecem em diversos aspectos. Pela análise é possível confirmar que durante a cobertura do terremoto, foi possível criar diversos heróis em várias formas. Foi o caso da missionária Zilda Arns, dos militares brasileiros e estrangeiros que realizaram resgates, os animais, civis, governo, enfim, todos que participaram de forma expressiva para amenizar a dor dos haitianos.

As matérias dão destaque aos militares, e possuem um aspecto de discurso mais direto, e tentam não ser tão emocionais. Os textos tentam valorizar o governo e os militares, a reportagem que retrata a homenagem recebida pelos milhares mortos é que a possui elementos bastante institucionais e um texto que provoca a emoção.

A narração é importante para entender o desenvolvimento do terremoto, é por meio da fala do repórter que o telespectador consegue visualizar o Haiti e a dimensão da tragédia. As imagens complementam e, de certa forma, ilustram o que está sendo descrito.

A análise em muitos momentos parece repetitiva, o que confirma a hipótese da construção mítica da figura heroica pelas reportagens. Mesmo que esse arquétipo tenha aparecido em diferentes aspectos para cada uma, a estrutura de apresentação do herói se assemelha nos textos telejornalísticos da cobertura do terremoto do Haiti pela *TV Brasil*. Por ser um personagem constante nas seis matérias vistas, a repetição tornou-se inevitável.

Com esse trabalho é possível visualizar a importância dos mitos na sociedade, e como que eles influenciam no trabalho do jornalista. O herói se prova constante em diversos aspectos da análise.

Os valores-notícia são bem evidentes, devido à dimensão do terremoto, o assunto permanece muitos dias no ar e conta com matérias extensas sobre o tema. O trabalho realizado espera poder inclusive ser utilizado como fonte por estudantes que detenham interesse nos conceitos mitológicos e heroicos à cobertura jornalística e assim contribuir para pesquisas nesse campo do conhecimento.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Valéria. **Tv pública no Brasil: história, regulamentação e a criação da TV Brasil**, 2008. Disponível em:

<<http://www.tvrealidade.facom.ufba.br/coloquio%20textos/Valeria%20Vilas%20Boas.pdf>>. Acessado em: 31 mai 2012.

BARBERO, Jesús Martín. Televisão Pública, televisão Cultural: entre renovação e a invenção. In: RÍNCON, Omar (Org). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002, p. 41-79.

BARTHES, Roland. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 1971.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. 5 ed. São Paulo: Difel, 1982.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRAIT, Beth. **A personagem**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:

<http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf>. Acessado em: 04 mai 2012.

BRASIL, Tv. Repórter Brasil. **Perfil de Zilda Arns, morta no terremoto do Haiti**, 2010. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/1782/>>. Acessado em: 24 abr 2012.

BRASIL, Tv. Repórter Brasil. **Vizinhos salvam dois adolescentes no Haiti**, 2010. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/1883/>> Acessado em: 24 abr 2012.

BRASIL, Tv. Repórter Brasil. **Caos continua no Haiti**, 2010. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/1923/>> Acessado em: 24 abr 2012.

BRASIL, Tv. Repórter Brasil. **Equipes ainda buscam sobreviventes no terremoto do Haiti**, 2010. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/1958/>> Acessado em 24 abr 2012.

BRASIL, Tv. Repórter Brasil. **Militares brasileiros são homenageados como heróis**, 2010. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/1974/>> Acessado em: 24 abr 2012.

BRASIL, Tv. Repórter Brasil. **Como está a situação no Haiti**, 2010. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/video/1979/>> Acessado em: 24 abr 2012.

- BONNER, William. **Jornal Nacional modo de fazer**. Rio de Janeiro: Globo, 2009.
- BUCCI, Eugênio. A fabricação de valor na superindústria do imaginário. **Revista de Pesquisa Comunicare**, n. 2, v. 2, 2002.
- CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o novo milênio**. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- CAMPBELL, Joseph. **Mitologia na vida moderna**. 5 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. 15 ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2010.
- COUSINEAU, Phil (Org.). **A jornada do Herói: Joseph Campbell vida e obra**. São Paulo: Ágora, 2003.
- CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro 2002.
- KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. **Os elementos do Jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- JORNAL Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- MEDINA, Leonardo. **Transgredindo o discurso jornalístico: a paródia nas reportagens de Ernesto Varela**. 2012. 225. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística**. Brasília: Casa das Musas, 2005.
- NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.
- OTERO, Ana Flávia R., **Realidade em suspenso: um comparativo entre as formas de apreensão da realidade no romance e no jornalismo**. 2011. 84. Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Comunicação social - Jornalismo, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2011.
- PENA, F. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU), Missão de Paz pela estabilização do Haiti. Historique. Disponível em: <www.minustah.org>. Acesso em: 14 mai. 2012.
- TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TUDO SOBRE TV, Televisão. Glossário. Disponível em: <www.tudosobretv.com.br>. Acessado em: 17 mai. 2012.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 3 ed. São Paulo: Martins Fortes, 2008.